

A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E SEUS REFLEXOS NA ESTIMULAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Resumo

A atenção à saúde da criança, através do acompanhamento do desenvolvimento infantil, é uma atribuição essencial para a identificação de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, prevenção de agravos e promoção à saúde. Dessa forma, a atuação de projetos que visam a estimulação precoce contribuem para prevenir ou diminuir possíveis atrasos no desenvolvimento infantil. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciadas durante a graduação do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), junto às atividades do “Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância - PEPPI” (PEPPI). O presente estudo almeja contribuir e ressaltar a importância da atuação acadêmica para o êxito na execução de atividades de grupos de extensão, para o aumento da experiência extra-acadêmica e maior qualificação profissional, além de impulsionar a estimulação da criança como elemento fundamental para os marcos do desenvolvimento infantil. Os resultados deste estudo foram distribuídos em dois eixos, sendo eles: a experiência acadêmica e aplicabilidade do aprendizado nas atividades de desenvolvimento infantil e a importância do vínculo universitário com projetos de extensão. Logo, a construção acadêmica e profissional demanda a prática em diversos campos de atuação, desse modo, cabe às universidades maiores incentivos, ensinamentos e iniciação de projetos, como também a disponibilidade de estruturas voltadas a essa prática.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Projeto de Extensão; Saúde da criança.

Vitória Simplicio (Autora)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em Nov/2022
Aceito em Dez/2022
Revisado em Jan/2023
Publicado em FEV /2023

INTRODUÇÃO

A infância caracteriza-se por transformações biológicas e psicossociais, que são responsáveis por importantes aquisições nos domínios afetivo-social, cognitivo do desenvolvimento e motor. Nessa fase, o sistema nervoso central (SNC) experimenta sucessivas transformações, mielinização e organização sináptica, cujo ápice é atingido aos 24 meses, favorecendo a aprendizagem. (NOBRE et al., 2021).

Em relação à Primeira infância, que compreende a fase dos 0 aos 6 anos, é um período importante para o desenvolvimento de circuitos cerebrais e estruturas, assim como a aquisição de competências fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas (NCPi, 2014). Isso se relaciona a grande plasticidade neural que se refere à capacidade do sistema nervoso de se adaptar e moldar, em nível funcional e estrutural, ao longo da vida do indivíduo e auxilia a formação de sinapses, variando de 600 a 800 novas conexões por segundo até os dois primeiros anos de vida. Contudo, para que o desenvolvimento aconteça devidamente, a criança precisa de um ambiente rico em estímulos positivos. (FERREIRA; DAMAZIO, 2021).

Assim, o desenvolvimento humano é um processo de crescimento e mudança a nível cognitivo, do comportamento, emocional e físico. Em cada fase aparecem características específicas e os marcos do desenvolvimento aplicam-se à maioria das crianças em cada fase de desenvolvimento. Contudo, cada indivíduo pode atingir estas fases antes ou depois que outros da mesma idade, ainda assim, é preciso ficar atento às problemáticas que podem existir. É importante ressaltar que crianças com desenvolvimento integral saudável durante os primeiros anos de vida têm maior facilidade de adaptação a diferentes ambientes e adquirirão novos conhecimentos (NCPi, 2014).

Nesse contexto, o ambiente exerce grande influência por inter-relacionar de maneira constante e dinâmica com os fatores intrínsecos à criança. Portanto, principalmente na primeira infância, é essencial oportunizar à criança, brincadeiras livres, disponibilidade de brinquedos e/ou materiais de aprendizagem, espaço adequado para a liberdade de movimento e vínculos afetivos saudáveis, entre outros fatores. (NOBRE et al., 2021).

Assim, o cuidado à saúde da criança, por meio do acompanhamento do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida, é tarefa essencial para a identificação de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, prevenção de agravos e a promoção à saúde. Este acompanhamento nos dá maior garantia de acesso, o mais cedo possível, à avaliação, diagnóstico diferencial, tratamento e reabilitação (BRASIL, 2016). Segundo as Diretrizes Educacionais Sobre Estimulação Precoce, “o emprego de programas de estimulação precoce pode prevenir ou atenuar os possíveis atrasos ou defasagens no processo evolutivo infantil” (BRASIL, 1995).

As atribuições de uma universidade vão além da formação de profissionais de diversas áreas de atuação, seu enfoque também deve ser prepará-los para o para o crescimento como cidadão, capaz de intervir na realidade em que está inserido, além de atribuir o senso crítico, e prepará-los para uma sociedade que se apresenta em constante transformação. A formação superior está associada com a investigação científica e com o desenvolvimento cultural, voltados para os problemas nacionais ou regionais.

Dessa forma, a universidade assume papel importante para construção de novos saberes e aprimora o processo de ensino e aprendizagem (BURON, 2016). Associado a isso, a pesquisa científica e projetos de extensão universitária se apresentam como impulsionantes do processo de formação, pois relacionam teoria e prática, o que fornece ao estudante vivenciar situações que preparam para a futura prática profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciadas durante a graduação do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), junto às atividades do “Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância - (PEPPI)”. Este trabalho é caracterizado pela experiência de estudantes de Enfermagem durante a passagem pela disciplina de saúde da criança e do adolescente e seus reflexos nas ações realizadas entre os meses de maio a novembro de 2022 dentro das práticas do PEPPI. O cenário utilizado foi a Escola de Enfermagem da UFAL, junto ao Centro de

Recuperação e Educação Nutricional (CREN), com encontros realizados semanalmente com a duração de duas horas.

O aprendizado que é adquirido durante a passagem pela disciplina de Saúde da Criança desempenha um papel relevante na aplicabilidade das atividades que são desenvolvidas no projeto de extensão, haja vista o conhecimento e maior propriedade relacionado ao assunto que é obtido. As atividades desenvolvidas possuem relação com estímulo da motricidade fina e grossa, cognição e sensorial através de dinâmicas desenvolvidas e aplicadas pelas universitárias.

Desse modo, o presente estudo almeja contribuir e ressaltar a importância da atuação acadêmica para o êxito na execução de atividades de grupos de extensão, para o aumento da experiência extra-acadêmica e maior qualificação profissional, além de impulsionar a estimulação da criança como elemento fundamental para os marcos do desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a experiência acadêmica, o estudante é impulsionado a lidar com as diversas situações que ele pode encontrar durante a sua futura atuação profissional, dessa forma, o projeto de extensão exerce um papel que possibilita uma experiência prévia para aplicar por meio da prática o que é abordado em sala de aula. Os resultados deste estudo foram distribuídos em dois eixos, sendo eles: a experiência acadêmica e aplicabilidade do aprendizado nas atividades de desenvolvimento infantil e a importância do vínculo universitário com projetos de extensão.

A experiência acadêmica e aplicabilidade do aprendizado nas atividades de desenvolvimento infantil.

Durante o cumprimento curricular do curso de enfermagem da UFAL é habitual que os alunos obtenham experiências práticas para qualificar o ensino e, conseqüentemente, a carreira profissional. Neste sentido, durante a graduação é possível notar a necessidade de desenvolver os recursos para suprir demandas presentes nos diversos campos de atuação, preparar os

estudantes para oferecer uma assistência de qualidade, realizar análises de qualidade de assistência com a finalidade de promover qualidade do cuidado oferecido ao indivíduo.

A disciplina de saúde da criança e do adolescente é subdividida em quatro eixos de atuação (puericultura, neonatologia, pediatria hospitalar e saúde do adolescente). No que se refere à puericultura, é possível compreender o crescimento e desenvolvimento infantil, por meio da análise dos marcos do desenvolvimento, possibilitando o conhecimento acerca do que se espera de um desenvolvimento adequado de acordo com a idade.

No decorrer das atividades desenvolvidas, torna-se possível analisar as dificuldades que a comunidade enfrenta para que o desenvolvimento e crescimento das crianças estejam dentro dos parâmetros esperados. As aulas da disciplina de saúde da criança ocasionam um maior vínculo entre a prática acadêmica e o aperfeiçoamento do conhecimento adquirido, ao mesmo tempo que oferecem à comunidade maiores perspectivas de desenvolvimento e atenção adequada.

Ao longo dessas atividades, os estudantes realizam consultas de avaliação do desenvolvimento, visitas domiciliares, além de ações voltadas à saúde do escolar. Esta última, a oportunidade em revisitar o campo das atividades de extensão, onde são realizadas atividades semanais de estimulação. Oportunidade ímpar de compreender além da extensão e do ensino. Desta forma, a experiência em vivenciar o cuidado à criança é positiva tanto para os estudantes, quanto para a comunidade.

A adequada percepção da avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor é fundamental para a efetivação correta da assistência à criança com intervenções oportunas. A vigilância do desenvolvimento é essencial na atenção à saúde da criança, por conter atividades que promovem o desenvolvimento saudável, assim como a detecção precoce de atraso. (VIEIRA et al., 2019)

Percebe-se que a aplicação de metodologias ativas aumentam o potencial da ação educativa, provocando a construção e o redimensionamento de conceitos e significados sobre os fatores que interferem na saúde e educação. A universidade tem constatado o espaço escolar como um ambiente propício à troca de saberes e esclarecimento, favorável ao estímulo de práticas saudáveis, que além de serem mais facilmente assimilados durante a infância,

proporcionam maiores benefícios quanto mais precocemente adotados. (DE ARAÚJO et al., 2013).

Assim, é importante que no âmbito escolar seja impulsionado o processo ensino/aprendizagem, associado à promoção da saúde, com a finalidade de formar indivíduos autônomos e responsáveis. Dentro dessa perspectiva, o ato de aprender deve ser considerado um processo reconstrutivo, que possibilite estabelecer diferentes tipos de relações entre fatos, objetos e pessoas, possibilitando ressignificações/reconstruções, tornando o sujeito capaz de transformar a realidade a partir da construção de sua autonomia intelectual. (DE ARAÚJO et al., 2013).

A importância do vínculo universitário com projetos de extensão

Projetos de extensão na universidade fornecem vínculo com a sociedade, possibilitando identificar problemas presentes na comunidade, o que leva a pensar em intervenções que visam fornecer assistências e conhecimentos com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão inseridas naquele contexto. Dessa forma, a extensão universitária se apresenta como uma das funções sociais da universidade, que tem o intuito de promover o desenvolvimento social, fomentar ações de extensão que levam em consideração as necessidades da comunidade assistida (DE MELLO; FLORES, 2020).

Durante as atividades do PEPPI, estudantes de todas as áreas programam e realizam atividades de intervenção oportuna em crianças na primeira infância. Essas atividades são realizadas em espaços escolares onde a graduação atua com a saúde do escolar, o que oportuniza uma maior integração entre cursos, além do ensino. Essas atividades permitem o fortalecimento de vínculo entre os estudantes e a comunidade, em especial as crianças, transformando as oportunidades em experiências exitosas para ambas as partes.

Destarte, o contato com a extensão possibilita ao aluno a construção de uma visão crítica acerca da resolução de problemáticas, utilizando de tecnologias que atuam como mediadoras do processo de troca de conhecimentos entre o universitário e a comunidade. A transferência de saberes contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar

com as diversas situações em que podem se deparar durante e a atuação profissional. (DE DEUS, 2018).

Tratar acerca de extensão refere-se à troca de interesses entre instituições de ensino e a sociedade que é diretamente favorecida pelas ações desenvolvidas pela extensão, incentivando o exercício da cidadania e direitos humanos. Projetos extensionistas atuam sob cinco princípios, sendo eles: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social. (FORPROEX, 2012).

Portanto, o projeto de extensão atua de modo a ampliar a atuação acadêmica em atividades complementares da universidade para além das salas de aula. Desse modo, exerce a função de mediador entre novas práticas de ensino e obtenção de conhecimentos científicos durante a prática da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, modificando a realidade social de acordo com as singularidades ali inseridas.

CONCLUSÃO

Ao desenvolver este trabalho nota-se a importância que a extensão universitária assume para o desenvolvimento das crianças que são assistidas e estimuladas durante as atividades, além da ampliação da experiência acadêmica para os estudantes envolvidos no projeto. No entanto, vale salientar que apesar da relevância dessa prática em ambiente escolar, sabe-se que é necessário levar as atividades de desenvolvimento para o dia a dia, de modo a possibilitar que a criança esteja inserida em situações que promovam o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor.

Desta forma, integrar a extensão com a graduação fortalece essa experiência para o estudante e a comunidade. Além disso, a construção acadêmica e profissional demanda a prática em diversos campos de atuação, desse modo, cabe às universidades maiores incentivos, ensinamentos e iniciação de projetos, como também a disponibilidade de estruturas voltadas a essa prática.

Assim, a aplicabilidade do aprendizado obtido em salas de aulas torna-se efetivo e qualifica o estudante como futuro profissional. Logo, é notável a importância do vínculo entre

o acadêmico e os projetos de extensão, pois é por meio dele que o conhecimento e a experiência ultrapassa os muros das universidades, adquirindo uma visão mais ampla da futura profissão e seus campos de atuação, conhecendo a realidade das comunidades e de grupos, com suas respectivas necessidades, somado, ainda, a experiência de especialidades.

REFERÊNCIAS

BURON, R. M. **O papel da universidade na formação do perfil profissional**. Salão do Conhecimento, 2016. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7307> Acesso em: 14 Nov 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce**. MEC/UNESCO. Série Diretrizes 3. Brasília. 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia**. Brasília, 2016.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em: 15 Nov 2022.

DE ARAÚJO, M. G. et al. **Educação em saúde no ensino infantil**: Metodologias ativas na abordagem da ação extensionista. Journal Of Nursing Ufpe/Revista De Enfermagem Ufpe, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.3049-24704-1-LE.0701201340. Acesso em: 15 Nov 2022.

DE DEUS, S. de F. B.. **A extensão universitária e o futuro da universidade**. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8567>>. Acesso em: 14 Nov 2022.

DE MELLO, D. T.; FLORES, L. F. **O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa**: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. Revista Conexão UEPG, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5141/514162470027/514162470027.pdf>> Acesso em: 14 Nov 2022.

FERREIRA, G. G.; DAMAZIO, M. **Neurodesenvolvimento e a aquisição da linguagem na primeira infância**. Pedagogia em Ação, v. 15, n. 1, p. 113-122, 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/25227> Acesso em: 15 Nov 2022.

FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM. 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/>> Acesso em: 15 Nov 2022

NOBRE, J. N. P. et al. **Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 3, pp. 1127-1136. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>>. Acesso em: 15 Nov 2022.

VIEIRA, D. S. et al. **Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil**. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/1388> Acesso em: 15 Nov 2022.